

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DANILO HENRIQUE ARAÚJO LADENTIM

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS
ATENDIDOS POR PROJETO SOCIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA

CURITIBA

2014

DANILO HENRIQUE ARAÚJO LADENTIM

**MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS
ATENDIDOS POR PROJETO SOCIAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de TCC 2 – do curso Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI – da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Orientado pelo Professor Carlos Eduardo da Costa Schneider.

CURITIBA

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Curitiba
Gerência de Ensino e Pesquisa
Departamento de Educação Física
Curso Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

Mudanças comportamentais em adolescentes de 12 a 15 anos atendidos por projeto social na região metropolitana de Curitiba.

Por Danilo Henrique Araújo Ladentim

Este trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às __h__min, do dia __ de _____de 2014, como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA. O aluno foi arguido pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho _____, (aprovado, aprovado com restrições ou reprovado).

Orientador Prof. Ms. Carlos Eduardo da Costa Schneider (UTFPR)

Prof. Adriana Maria Wan Stadnik (UTFPR)

Prof. Fábio Mucio Sthinghen (UTFPR)

Visto da Coordenação

Prof. Dr. Ciro Romélio Rodriguez Añes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo sopro de vida, pela revelação do chamado Dele para mim e por me conduzir até aqui, mesmo com todos os meus erros e defeitos. A Ele toda glória, toda honra e todo louvor.

Agradeço ao meu amigo e professor Carlos Schneider, pela imensa ajuda, companheirismo e por doar do seu tempo para a produção desse trabalho. Cresci muito nesse tempo pela amizade com essa grande pessoa.

Agradeço aos professores Fábio Mucio Sthinghen e Adriana Maria Wan Stadnik, pela cooperação nesse projeto, doando suas imensas habilidades profissionais para aperfeiçoamento dos meus estudos. Agradeço a confiança e amizade durante todo esse tempo.

Agradeço aos meus heróis, meus pais, Arlindo e Ivone, pela educação e por me ensinarem que o trabalho e o suor são dádivas de Deus e que é preciso batalhar e jamais desistir.

Agradeço imensamente a minha esposa, Deise, por me acompanhar nessa trajetória, me incentivar, me ensinar e me fortalecer quando forças não existiam mais.

Agradeço ao querido amigo Marcel Lins Camargo, pela amizade, pelo voto de confiança dentro do nosso trabalho e por incentivar em todo o tempo a minha vocação.

Agradeço a oportunidade de trabalhar com as crianças e os adolescentes de Fazenda Rio Grande, pela confiança dos pais e por poder, de alguma forma, ajudá-los nessa caminhada chamada vida.

RESUMO

LADENTIM, Danilo H. **Mudanças comportamentais em adolescentes de 12 a 15 anos atendidos por projeto social na região metropolitana de Curitiba.** 2014. 45f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba,2014.

Diante das inúmeras desigualdades sociais existentes no Brasil, verifica-se que as regiões metropolitanas das grandes capitais brasileiras se tornam um refúgio aos mais carentes, por apresentar um custo de vida menor, dando a possibilidade para alguns de um melhor trabalho nas capitais. Com o aumento expressivo da população nessas cidades, relata-se o surgimento de outros problemas, como por exemplo, crianças e adolescentes sozinhos em casa ou nas ruas, sendo presas fáceis para distúrbios sociais existentes no contexto mais vulnerável, formando uma geração jovem mais agressiva. Diante dessa premissa, vários projetos sociais decidiram investir no esporte como uma ferramenta de transformação social concreta, oferecendo modalidades distintas, oportunizando um ambiente adequado para a inclusão de valores e princípios para o desenvolvimento integral desses indivíduos. Esse trabalho acadêmico tem como finalidade principal avaliar a relação do esporte na diminuição da agressividade em adolescentes de 12 a 15 anos de idade. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com 15 pais/responsáveis, contendo 8 questões abertas e usado o diário de bordo do início ao fim do projeto, para melhor observação do cotidiano das aulas e do contexto em que os mesmos estavam inseridos.

Palavras-chave: Projeto social, valores, adolescentes, agressividade.

ABSTRACT

Behavioral changes in adolescents, 12 to 15 years old, attended by social project in the metropolitan region of Curitiba. 2014. 45f. (Bachelor of Physical Education) – Department of Physical Education, Federal Technological University of Parana. Curitiba, 2014.

Facing the number of social inequalities in Brazil, it appears that the metropolitan regions of major Brazilian capitals become a refuge to most needy, because of minor cost of life, giving the possibility to some people to have a better job in the capitals. With the expressive increase of the population in these cities, it is reported the emergence of other problems, such as children and teenagers alone in their homes or in the streets, being easy prey for social issues existing in a more vulnerable context, forming a young generation more aggressive. Face of this premise, several social projects decided to invest in sports area as a tool of concrete social transformation, by offering distinct modalities, giving the opportunity of a correct environment for inclusion of values and principles for an integral development of these individuals. This academic work is primarily intended to evaluate the relationship of sport in reducing the aggressiveness in adolescents of 12 to 15 years old. Semi-structured interviews were conducted with 15 parents/responsible, containing 8 open questions and used the logbook from the beginning until the end of the project, to have a better view of daily classes and the context in which one were entered.

Key-words: Social project, values, adolescents, aggressiveness

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------------------|----|
| Tabela 1- Questão 1 | 24 |
| Tabela 2- Questão 2..... | 26 |
| Tabela 3- Questão 3..... | 27 |
| Tabela 4- Questão 5..... | 27 |
| Tabela 5- Questão 6..... | 30 |
| Tabela 6- Questão 7..... | 30 |
| Tabela 7- Questão 4..... | 33 |
| Tabela 8- Questão 8..... | 34 |
| Tabela 9- Questão 9..... | 35 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| 1.2 PROBLEMA | 11 |
| 1.3 OBJETIVOS | 12 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 12 |
| 1.3.2 Objetivos específicos | 12 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| 2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA: PROJETOS SOCIAIS | 12 |
| 2.2 ESPORTE EM PROJETOS SOCIAIS | 14 |
| 2.3 ESPORTE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL | 15 |
| 2.4 FORMAÇÃO CIDADÃ | 18 |
| 2.5 AGRESSIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA | 19 |
| 3 METODOLOGIA | 22 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 22 |
| 3.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS..... | 22 |
| 3.2.1 Universo da pesquisa..... | 23 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 24 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 36 |
| 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 38 |
| APÊNDICE A | 44 |
| APÊNDICE B | 45 |

1. INTRODUÇÃO

O ser humano se desenvolve de formas diferentes, num processo singular e variado. Cada pessoa apresenta características únicas que precisam ser analisadas diante da individualidade de cada ser. Como resultado de suas experiências ao longo da vida, esse ser vai se formando e se desenvolvendo com o passar do tempo (PIAGET, 1982).

Segundo o biólogo Jean Piaget (1896-1980), o conhecimento é adquirido por meio da relação entre o sujeito e o meio que o cerca. O comportamento social depende do ambiente e dos estímulos que ele proporciona. Pode-se assim, explicar as mudanças internas que ocorrem no indivíduo, levando em consideração as relações sociais existentes em cada fase da vida.

Desse modo, a desigualdade social, evidente dentro da sociedade, acaba sendo um ponto de influência muito importante na vida dos indivíduos. Constantemente, o capitalismo impulsiona a criação e desenvolvimento de novos mercados e produtos, envolvendo e transformando todos os tipos de relações sociais. A busca pelo lucro e a correspondência ao desejo de ter torna-se o objetivo maior, motor do sistema que promove a acumulação como também a exclusão dos marginalizados, muitas vezes, incapazes de penetrar sozinhos no contexto de progressão e desenvolvimento social (Marx, 1988).

Toda essa estrutura causada pelo capitalismo gera dificuldades para o mundo em sociedade. O sistema do capitalismo freia a cooperação, a solidariedade e a vida de forma coletiva. O incentivo à competição fortalece a ruptura das relações sociais (ROCHA, 2010).

Dentro desse contexto os indivíduos de menor idade acabam sendo os principais afetados nas questões éticas e morais. Valores que faziam do trabalho o ponto mais importante, foram trocados por valores ligados ao consumo (ZALUAR, 1997). Esses indivíduos aprendem desde cedo a olhar a sociedade de forma competitiva, permitindo assim a inserção de valores e princípios individualistas dentro de sua visão de mundo.

Através de estudos na área pode-se perceber que nos anos 80, projetos sociais esportivos já participavam da agenda social do país, sendo naquele dado momento apenas intervenções pontuais, feitas em sua maioria, por iniciativas filantrópicas de empresas ou organizações sociais existentes na época. Nesse mesmo período, pode-se constatar que atividades sociais esportivas não eram tratadas como prioridade dentro do poder público (ZALUAR, 1994).

Já nos últimos anos, o terceiro setor, assim chamado o ambiente onde se encontram organizações que oferecem serviços complementares na forma de projetos sociais, surge em um momento de reconstrução do Estado. A partir daí, passa a cooperar com outros segmentos da sociedade civil, assumindo responsabilidades para a propagação do bem-estar social (ZALUAR, 1994).

Atualmente, o esporte tem sido uma grande ferramenta para auxílio no enfrentamento de problemas sociais, vividos principalmente por crianças e adolescentes de comunidades mais pobres. Segundo alguns dados da UNESCO (2001), o esporte é visto como um “meio” de desenvolver comportamentos que ajudam a obter uma consciência de si e do outro na sociedade em que vivemos.

A ideia de que o esporte seria uma grande ferramenta de transformação social se deu de forma mais notória nos últimos anos. Assim, vários projetos sociais vieram sendo criados com o intuito de dar continuidade ao processo de formação do indivíduo fora da escola, por acreditarem que ações esportivas seriam de grande valor no desenvolvimento de crianças e adolescentes em todas as suas áreas (BARBIRATO, 2005).

É justamente nesse cenário, que projetos de organizações não governamentais ganharam espaço e assumiram esse papel junto a indivíduos de regiões mais pobres, estimulando valores e princípios de cidadania através de ações educacionais esportivas (VALENTINI et al., 2009).

Considerando esses pressupostos, os quais enfatizam a relação entre desenvolvimento social e esporte, o presente trabalho tem como finalidade

avaliar a mudança de comportamento social em adolescentes de 12 a 15 anos participantes ativos de um projeto social realizado em um município na Região Metropolitana de Curitiba.

1.1 JUSTIFICATIVA

A tecnologia está a cada dia mais presente no contexto de vida dos adolescentes, se tornando em até certo ponto dependentes da mesma para a sua vida social. Na maior parte do tempo, preocupados com a conectividade, se mantêm ligados às redes sociais, interagindo como mundo virtual e esquecendo-se das relações interpessoais mais próximas. Para essa geração, é praticamente impossível a vida humana sem a tecnologia virtual, pela qual acreditam que a mesma tem a capacidade de suportar todas as suas angústias e dilemas vividos nessa idade (VOJIVODA, 2012).

Devido a essa grande dificuldade dessa geração de se relacionar com o mundo “real” e também o grande número de projetos sociais criados no Brasil, tornou-se indispensável uma análise mais profunda dos resultados obtidos através dessas ações. A socialização dos indivíduos, tão comentada no ambiente do terceiro setor, é tratada como meio fundamental para a transformação integral de crianças e adolescentes (ZARPELON, 2003).

Dentro do objetivo deste trabalho, pretende-se então, analisar prioritariamente a relação entre o esporte e a agressividade. Para melhor entendimento, segundo Nunes, (2007), a agressividade em suas mais diversas facetas, se tornaram presentes nos cotidianos básicos de um indivíduo. A escola se tornou um ambiente onde a agressividade caminha junto com a aprendizagem e por essa causa se torna indispensável um debate amplo para um melhor enfrentamento dessa questão.

Sabe-se que o esporte é um grande facilitador para a educação de adolescentes, obtendo através dele, não apenas o educar do corpo, mas, sobretudo, da mente. Por isso se classifica como um fenômeno sociocultural

imprescindível para o desenvolver da humanidade, tendo como prova disso o praticar do mesmo por pessoas distintas e em todos os lugares do mundo. O desenvolvimento de valores morais, sociais e éticos aplicados pelo esporte é extremamente necessário, principalmente quando fala-se da fase da vida onde o que está em jogo é o desenvolvimento e crescimento humano de adolescentes (FLORENTINO, 2006).

Segundo Paes (2002), o esporte é pedagógico e educativo, pois proporciona em cada etapa de seu aprendizado, uma enorme gama de obstáculos e desafios, e como consequência disso a elaboração de soluções rápidas pelos seus participantes, tornando o jogo mais cooperativo e respeitoso no cumprimento de suas regras, acrescentando na vida dos participantes um olhar mais amplo da sociedade e daquilo que o cerca, moldando o caráter que está em formação e desenvolvendo relações sociais mais concretas.

Fica claro então, que projetos sociais esportivos podem representar um contexto adequado para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade social, pois essas ações são caracterizadas pela tentativa de criação de um ambiente favorável a descoberta de princípios e valores de uma sociedade mais igualitária e justa.

Diante disso, esse estudo se torna fundamental para a descoberta de mudanças comportamentais em adolescentes de 12 a 15 anos, baseados na relação indivíduo meio, sendo esse último, projetos sociais com ênfase esportiva direta, numa tentativa de obter informações relevantes para posteriores estudos da área.

1.2 PROBLEMA

Adolescentes de 12 a 15 anos, moradores de um município da região metropolitana de Curitiba, apresentam mudanças em níveis de agressividade quando são expostas a atividades sociais esportivas?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar mudanças de comportamentos sociais em adolescentes de 12 a 15 anos atendidos por uma Organização não Governamental em um município da Região Metropolitana de Curitiba.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Detectar mudanças nos padrões de agressividade nos indivíduos da amostra.
- Investigar mudanças no rendimento escolar dos indivíduos analisados.
- Examinar mudanças nos níveis de relacionamentos interpessoais dos indivíduos analisados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Um pouco de história: projetos sociais

O início das chamadas ações voluntárias no Brasil se confunde com o processo de colonização do país, feito pelos portugueses que aqui adentraram, sendo que os trabalhos de assistência social iniciaram em meados do século XVI (OLIVEIRA NETTO, 1991).

Pode-se dizer, que no Brasil, as primeiras organizações voluntárias autônomas, enfrentaram grandes problemas, principalmente na prestação de serviços públicos. Esse fato deu-se, principalmente, pela grande influência da Igreja em atividades de filantropia (FISCHER E FALCONER, 1998, p:14).

Percorrendo a história, constata-se que em 1980, ocorreu um decreto que visou a separação da Igreja e o Estado no Brasil. Este momento marcou uma nova etapa, onde o Estado passou a assumir as funções sociais, que antes disso, era realizada pela Igreja (OLIVEIRA NETTO, 1991).

Anos antes ao regime militar, as organizações sociais receberam grande apoio governamental, pois atuavam na sua maioria, buscando a manutenção da ordem social no país. Já durante o período da Ditadura Militar, surgem as primeiras ONGs no Brasil. A nomenclatura “ONG” foi criada pela ONU – Organização das Nações Unidas – para denominar as instituições aptas a receber finanças para execução de projetos de interesse comunitários da sociedade (FISCHER; FISCHER,1998, p.19).

As ONGs, durante toda a história, se firmaram com uma característica de oposição ao governo e a ditadura militar, permitiu que gerasse dentro do terceiro setor, um componente de politização, diferente do componente filantrópico existente no mesmo setor americano (FISCHER; FALCONER,1998).

No final da década de 80, com a redemocratização do país, as ONGs mais antigas, caracterizadas pela oposição ao governo e suas atitudes, passam a atuar de formas diferentes, com projetos voltados a soluções de problemas, como as minorias excluídas.

O trabalho da ONGs durante o regime militar, foi de certa maneira, considerada o início do terceiro setor no Brasil, contribuindo para que o termo não-governamental se fizesse presente ate os dias de hoje (MENDES,1999).

Atualmente o terceiro setor se caracteriza pelas várias funções e iniciativas que exerce dentro da sociedade civil, como entidades filantrópicas, ONGs, instituições sociais de empresas e etc. Este universo tão abrangente do terceiro setor demonstra capacidade de trabalhar e ser efetivo dentro dos vários setores das sociedades civil (MENDES,1999).

O terceiro setor tem atuado de forma muito relevante, principalmente no que se diz respeito a diminuição dos desequilíbrios sociais presentes no país, agravados pelo processo de redemocratização adotado pelos governantes, priorizando a modernização econômica e a valorização da moeda (FISCHER; FALCONER, 1998).

2.2 Esporte em projetos sociais

Denominam-se Projetos Sociais os programas voltados às áreas da saúde, educação e segurança, realizados pelo governo ou por entidades filantrópicas. A partir da década de 50, observou-se um grande empenho da sociedade em solucionar os problemas sociais existentes no país, problemas estes que o governo apresentou dificuldades para resolvê-los (TAVARES, 2009).

Pode-se perceber que no Brasil, desde a década de 20, atividades esportivas foram incluídas dentro de programas de intervenção social, criados como estratégia para o desenvolvimento de comunidades específicas. Já na década de 70, as campanhas “Mexa-se” e “Esporte para todos”, contribuiu para a intensificação dessas intervenções (ANDRADE DE MELO, 2008).

São incontáveis os projetos sociais existentes hoje no Brasil, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações da sociedade civil (OSCIPs) visando atingir crianças e jovens, em especial aqueles das camadas mais pobres da população, algumas vezes classificados como “jovens em situação de risco social”.

Contando sempre com inúmeras parcerias, estes projetos se espalham pelo território nacional, multiplicando-se com a multiplicação das ONGs, intensificada a partir da década de 1990 (LANDIM, 2002). Não dispomos, até o momento, de um levantamento sistemático acerca destes projetos sociais, tarefa, aliás, extremamente complexa, pois são de escopo muito distinto, podendo resultar da atividade de um voluntariado local, com pouca institucionalidade, ou ser produzidos em instituições altamente organizadas.

Mas mesmo uma visão assistemática destes projetos sociais permite afirmar que os esportes, de uma maneira geral, e o futebol, em particular, têm sido pensados como estratégias privilegiadas para alcançar as crianças e jovens. São, em muitos casos, estratégia exclusiva enquanto, em outros casos, atividades esportivas aparecem associadas a atividades profissionalizantes ou

atividades extensivas ou complementares à escolarização formal. Como demonstra Elias, (1992), os esportes são formas regulamentadas e institucionalizadas de práticas corporais, algumas de há muito existentes, e que, no século XIX, encontraram nas escolas inglesas seu espaço de eleição (BOURDIEU, 1983), erigindo-se, desde então, como uma das mais eficazes práticas pedagógicas disciplinadoras. Pode-se afirmar que a dimensão pedagógica é, de certa forma, inerente à atividade esportiva, constituindo-se a transmissão de técnicas corporais (MAUSS, 1974) em importante veículo para a transmissão e reprodução de valores e significados. Constituem-se, sob este ponto de vista, como prática físico moral.

Os projetos sociais esportivos têm sido analisados a partir de duas perspectivas: apologista e crítica. A perspectiva apologista entende que os mesmos seriam capazes de proporcionar benefícios sociais tais como integração social, educação, combate à violência e à criminalidade, disciplinamento, prevenção do uso de drogas, promoção da saúde e construção de um futuro melhor. Eles têm também sido percebidos como um meio eficaz de enfrentar diversos problemas sociais através da união de diferentes setores da sociedade. Já a perspectiva crítica enfatiza possíveis aspectos negativos destes projetos. Ela critica uma suposta transferência de responsabilidades do Estado para a sociedade civil. Critica também a falta de capacidade dos mesmos para promoverem uma integração social efetiva, a ênfase destes projetos em promoverem uma racionalidade competitiva e não colaborativa e a tentativa de despolitizarem o acesso a direitos sociais (THOMASSIM, 2006).

2.3 Esporte como ferramenta de transformação Social

Entre os anos de 1964 a 1985, a Educação Física era vista, em sua maior parte, como de competição, objetivando a superação individual e os resultados, sendo esse sistema liderado pelo regime militar que governava o país no momento. O atleta era visto como um super-herói, que mesmo estando em grandes dificuldades, conseguia alcançar seus objetivos finais. O esporte

nesse contexto ficava apenas a mercê da “elite”, não deixando espaço da prática do mesmo para os menos favorecidos (GHIRALDELLI JUNIOR, 2003). Sendo assim, no início dos anos 80, como o esporte não era capaz de agregar todas as classes sociais, existiu a necessidade de rever a Educação Física do país, revendo estratégias e tornando o esporte uma ação para todos. Uma dessas mudanças ocorreu em 1977, com a implantação do esporte de massa, sugerindo como objetivo, a democratização do esporte.

Como resultado dessas mudanças de conceito sobre o esporte no país, foi criada a Carta Internacional de Educação Física e Esportes. Nela, o esporte é proclamado como direito de todos, numa perspectiva mais social e menor no sentido de performance e resultados. Em virtude disso, o esporte passa a ser visto, analisado e discutido em 3 áreas distintas (TUBINO,2001).

A primeira delas é o esporte como ferramenta educacional, trabalhado no âmbito escolar, usado e aprimorado para a melhoria das condições pedagógicas escolares, onde se valoriza o ensino de valores como solidariedade e respeito, sem fazer distinção de participantes ou algo do gênero e deve ser imensamente valorizado como formador de aspectos de cidadania (VERBENA; ROMERO,2003). A segunda área é o esporte-participação, que agrega atividades voltadas ao lazer e ao lúdico, focada no bem estar daquele que participa. E por último, o esporte de rendimento, voltado a formação de atletas profissionais (VERBENA; ROMERO,2003).

Essa classificação do esporte, tão relevante para o contexto esportivo e educacional, foi adicionada à Legislação Esportiva Brasileira (STIGGER, 2005).

Para abordar o esporte como ferramenta de transformação social, é necessário saber que tipo de cidadão queremos formar, e a partir daí trabalhar o esporte de uma maneira que não fuja de suas características de aprendizagem física, motora, técnica e corporal, pois se assim feito, o esporte estaria sendo descaracterizado. A mudança principal deve ser feita na intenção e objetivos das atividades esportivas, criando uma metodologia que torne o esporte um meio para a socialização dos indivíduos, educando-os para a

participação social dos mesmos, oferecendo mudanças em suas condutas (MORENO; MACHADO, 2006).

O esporte oferecido de maneira educacional e democrática, segundo BARBIRATO (2005, p.83):

[...] tem como meta a participação indiscriminada de todos os educandos, independente do gênero, das habilidades motoras que possui ou não, de sua etnia ou dos resultados de vitória ou derrota no jogo. O esporte socializador defende-se como um direito; direito este de que todo o cidadão tem, de poder praticá-lo, de poder fazer parte e de ter acesso à cultura corporal de movimento.

Ainda de acordo com o mesmo autor, a intenção de trabalhar a aprendizagem social dentro do contexto da Educação Física, se fortalece por considerar o ambiente do esporte como propício para a análise de relações pessoais e ações pelas quais o indivíduo se confronta diariamente. (BARBIRATO, 2005).

De acordo com (MORENO; MACHADO, 2006, p.03) o Conselho Federal de Educação Física, conceitua o esporte como:

[...] a atividade competitiva, institucionalizado, realizado conforme técnicas, habilidades e objetivos definidos pelas modalidades desportivas, determinado por regras pré-estabelecidas que lhe dá forma, significado e identidade, podendo também ser praticado com liberdade e finalidade lúdica estabelecida por seus praticantes, realizado em ambiente diferenciado, inclusive na natureza (jogos da natureza, radicais, orientação e outros).

Dessa forma, seguindo os estudos de Sarmiento (2002), as atividades sócio-educativas devem entender o ser humano com um ser integral, holístico, e assim sendo, elas devem oferecer atividades que englobem as dimensões de bem estar e promoção da saúde das crianças e adolescentes em todas as suas áreas.

2.4 Formação Cidadã

Segundo Freire (2003) o conceito de cidadania é produto da relação entre sujeitos, individuais e culturais, de ambientes dialógicos e interativos, que proporcionem a chance de troca de aprendizado e a oportunidade de poder construir na formação alheia.

Gentili (2000, p.144 a 147) coopera com o estudo relatando que:

A cidadania pode ser pensada e analisada em duas dimensões: como condição legal e como atividade desejável. Como condição legal, a cidadania é reconhecida como pertencente a uma comunidade política na qual os indivíduos são portadores de direitos. Os direitos configuram a cidadania ao mesmo tempo em que tornam o indivíduo cidadão no marco de um conjunto de instituições que garantam sua efetivação. [...]. Definida como atividade desejável, a cidadania exige uma dimensão mais substantiva e radical. A partir desse ponto de vista, a posse de direitos deve combinar-se com uma série de atributos e virtudes que fazem dos indivíduos cidadãos ativos em consonância e mais além do que a lei lhes concede. O exercício da cidadania se vincula, assim ao reconhecimento de certas responsabilidades derivadas de um conjunto de valores [...].

No Brasil, esse processo de construção do sentido de cidadania continua sendo marcado por grandes obstáculos e lutas, entre grupos que polarizam o capital financeiro do país. Desse modo, a elite financeira do país resiste em ceder poder de decisão aos grupos populares, mantendo assim sua história de controle instaurado desde os tempos imperiais. De outro lado, a camada popular cobra essa participação mais efetiva dentro dos processos de resoluções políticas do Brasil.

Organizações nacionais e internacionais tem relatado que existem relações deficientes entre o sentido da cidadania e o grande aumento dos problemas sociais e culturais, capazes de gerar conflitos nos vários níveis de relações comunitárias.

Para tal, podemos citar um levantamento da UNESCO (2004, p.52):

Desde o início do atual decênio, uma série de conferências chamou a atenção do mundo sobre problemas internacionais cruciais. Após a Conferência Mundial sobre a Educação para Todos: responder às necessidades educativas fundamentais (JOMTIEN, TAILÂNDIA, 1990) ocorreram a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente

e o Desenvolvimento (RIO DE JANEIRO, 1992), a Conferência Mundial sobre os Direitos do Homem (VIENA, 1993), a Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento (CAIRO, 1994), a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social (COPENHAGUE, 1995), [...]. Em todas aquelas ocasiões, os dirigentes mundiais manifestaram a expectativa de que a educação ofereça às competências e à criatividade dos cidadãos o meio de exprimir-se. A educação tem sido considerada como um elemento indispensável de uma estratégia para apoiar os mecanismos do desenvolvimento sustentável.

Avaliando análises como essa, feitas por tais organismos, pode-se perceber que educação e cidadania caminham juntas e são pilares da construção da formação humana, evoluindo para uma vida mais justa e igualitária no mundo em que vivemos.

Gentili, (2001, p.53), declara que:

Em geral o desenvolvimento individual e o desenvolvimento coletivo foram privilegiados, isoladamente, enquanto eles constituem um todo indissociável em nosso mundo atual. O primeiro conceito remete ao advento da sociedade do conhecimento; por sua vez, o segundo abrange a educação para a cidadania. [...] A escola é o primeiro espaço onde se desenrola a aprendizagem da solidariedade e dos direitos e deveres que ligam cada indivíduo aos outros. Apesar de não ser possível decretá-la, a cidadania pode ser suscitada.

Podemos então entender que a cidadania é, portanto, produto de intervenções humanas de ordem política e social. Dentro do contexto da mesma entende-se que a consciência por parte dos cidadãos é resultado da evolução social humana e a definição da formação cidadã é uma tarefa extremamente difícil de ser feita, podendo-se obter êxito se analisarmos os efeitos produzidos por ela.

2.5 Agressividade na adolescência

O ser humano na sua totalidade é uma espécie de comportamento agressivo, e essa agressividade possui diversas configurações. Podem ser

apresentados em diversas vias: motora, emocional, somática, cognitiva e verbal (FARIZ; MIAS; MOURA, 2005).

Sendo assim, esta forma de abordar a agressividade é denominada de instrumental, pois estabelece uma função dentro do ambiente que está sendo tratada, ou seja, o indivíduo trabalha para ter em mãos o controle da situação e para isso usa de ferramentas agressivas, como gritar, quebrar ou xingar (FARIZ et al., 2005).

Diante disso, pode-se afirmar que ao longo do processo de maturação, os indivíduos em fase adolescente apresentam comportamentos agressivos, e esses tendem a distanciar os mesmos de relacionamentos sociais ditos como “normais” da idade, contribuindo ainda para indicar sinais de psicopatologia (DEL PRETTE, 2005).

Diversos autores apontam para uma linha de pensamento onde colocam o temperamento como fator importante para o desenvolvimento da agressividade nos seres humanos e que as diferenças no comportamento social das pessoas divergem quando aproximamos indivíduos temperamentalmente diferentes (LARA, 2004). Denomina-se como temperamento, a matriz posterior de desenvolvimento da personalidade das pessoas com uma ampla carga genética nesse processo (PAPALIA; OLDS, 2000).

É importante lembrar que o tipo de temperamento de cada indivíduo não o transformará em pessoas “boas ou ruins”, pois cada pessoa é adaptativa e desadaptativa, dependendo do ambiente que o envolve. Dessa forma, a família, os amigos, a escola, passam a ter papel fundamental dentro da formação do indivíduo, pois as reações diante dos comportamentos da criança e do adolescente farão com que o indivíduo assimile realidades diferentes ao seu redor (FOREHAND; LONG, 2003).

Dentro disso, a maioria dos pais e responsáveis pela educação das crianças e adolescentes, usam a forma punitiva para controlar comportamentos diferentes daqueles considerados como padrão. Em curto prazo, é uma forma

usada, pois interrompe de forma imediata um comportamento “errado”, mas a longo prazo pode causar grandes consequências negativas por parte dos indivíduos em formação. Dentre as punições mais usadas pelos pais temos a agressão física, mas dependendo do momento e a forma como é feita, tende a resultar em crianças e adolescentes que copiarão esse modelo, repetindo esse padrão todas as vezes que achar necessário conseguir algo que deseja (BEE 2003).

Não se pode ignorar que, além dos fatores apresentados acima, o relacionamento escolar e com os pares também é determinante para que o indivíduo apresente expressões de agressividade. Da mesma forma, como em relação aos pais, os docentes que determinarem punições, proporcionarão um resultado imediato no comportamento não esperado por eles, mas à longo prazo podem contribuir para que a criança e o adolescente observe a continuidade de comportamentos agressivos na família, o que contribuirá para o aumento de sua agressividade (FARIZ et al., 2005).

Portanto, a formação do comportamento agressivo nos indivíduos, ocorre multifatorialmente e relacionada ao desenvolvimento sócio-emocional de cada um. O ambiente e o temperamento que cada indivíduo possui, são fatores que influenciam na expressão de agressividade em graus maiores ou menores. É necessário reconhecer esses fatores e suas consequências, e assim, dentro dos contextos sociais existentes no país, propiciar formas de controle ou até mesmo extinção dessa agressividade (BEE, 2003)

A formação desse tipo de comportamento parece ocorrer de forma análoga ao desenvolvimento sócio-emocional e possui origem multifatorial. Os papéis do temperamento e do ambiente são variáveis que influenciam na expressão da agressividade em maior ou menor grau. Reconhecer as maneiras como cada um desses fatores interfere na formação e manutenção da agressividade propicia a intervenção e a prevenção de formas adequadas, evitando negligências no tratamento desse déficit social (BEE 2003).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se numa abordagem qualitativa descritiva e interpretativa com a estratégia de estudo de caso. Basicamente, a metodologia qualitativa busca entender uma realidade que não deve ser quantificada, trabalhando no campo dos valores e significados (MINAYO, 2008). Sendo assim:

[...] a metodologia qualitativa, pelo fato de trabalhar em profundidade, possibilita que se compreenda a forma de vida das pessoas, não sendo apenas um inventário sobre a vida de um grupo. As técnicas utilizadas permitem, entre outras coisas, o registro do comportamento não verbal e o recebimento de informações não esperadas, porque não seguem necessariamente um roteiro fechado, percebendo como bem-vindos os dados novos, não previstos anteriormente (VICTORA, 2000).

Segundo Netto (2006), o modelo de pesquisa descritiva é aquele que enfoca o seu trabalho na identificação, registro e análise de características que se relacionam com o mundo físico e seus fenômenos. Pode ser considerado um estudo de caso, onde após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis, sem qualquer interferência do por parte do pesquisador.

Ainda para justificar a escolha dessa abordagem continua-se a citar Netto (2006, p.20) quando afirma que na pesquisa qualitativa, são explorados “a fundo conceitos, atitudes, comportamentos, opiniões e atributos do universo pesquisado, avaliando aspectos emocionais e intencionais, implícitos nas opiniões dos sujeitos da pesquisa”, possibilitando, assim, analisar todas as questões que envolvem a participação da família e escola no projeto social esportivo.

3.2 INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS

O instrumento metodológico utilizado para coletar informações foi o questionário desenvolvido pelo autor deste projeto de pesquisa, adaptado de (ALMEIDA; JUNIOR, 2008), com perguntas fechadas e abertas e o Diário de

Bordo, ferramenta de observação onde coletou informações diárias das atitudes e processos dentro do ambiente trabalhado, orientado dentro do contexto pesquisado.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) o Diário de bordo é utilizado relativamente às notas de campo. O diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registrando as notas retiradas das suas observações no campo. Bogdan e Bilken (1994: p.150) referem que essas notas são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

No caso de o investigador ser um observador participante, alguns autores, como por exemplo Bogdan e Bilken (1994), alertam para esse risco, mas também para as excelentes oportunidades que esse papel pode proporcionar. O diário de bordo representa, não só, uma fonte importante de dados, mas também pode apoiar o investigador a acompanhar o desenvolvimento do estudo.

3.2.1 UNIVERSO DA PESQUISA

O universo da pesquisa é composto por 70 adolescentes da região metropolitana de Curitiba, com faixa etária de 12 a 15 anos, participantes ativos das atividades esportivas de uma ONG. Esta ONG surgiu em 1994, em Fazenda Rio Grande – PR, com pequeno projeto de recreação orientada para crianças e uma escolinha de futebol. Desde então, foram inúmeras frentes de trabalho, nos mais domínios sociais. Tem como missão, prestar assistência, promover o acesso aos direitos e facilitar o desenvolvimento integral de pessoas e famílias em contextos de vulnerabilidade social, gerando transformações.

A amostra analisada foi especificamente de 15 pais e responsáveis dos adolescentes, o que corresponde a um índice de 22% do universo da amostra.

Utilizou-se o gênero masculino e como critério de inclusão, participantes ativos das atividades esportivas do projeto por no mínimo seis meses.

Dentro da amostra, obteve-se informações específicas de quatro indivíduos de 12 anos, três indivíduos de 13 anos, cinco indivíduos de 14 anos e três indivíduos de 15 anos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o período de coleta de dados das entrevistas semi-estruturadas e das observações realizadas através do diário de bordo, as respostas foram digitalizadas e analisadas. Diante dessas questões, optou-se por trabalhar com uma análise de conteúdo, onde categorizou-se o retorno da coleta de dados para melhor compreensão do pesquisador (BARDIN, 2002).

Diante das similaridades das respostas foi possível relatar através de tabelas, o número (N) e a porcentagem (%) de respostas similares para cada questionamento, separando as discussões dos resultados por cada questão analisada, utilizando o diário de bordo para complementar a análise.

Tabela 1. O que levou o aluno a se inscrever no projeto?

| Questões | n | % |
|---|----|----|
| Meu filho é apaixonado por jogar futebol e pediu para matricular-se | 11 | 74 |
| Tirar meu filho da rua | 4 | 26 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Como é notório, o futebol apareceu como um grande fator motivacional do aluno para a participação do mesmo no projeto. Sabemos que o futebol é um dos esportes mais inseridos dentro da cultura brasileira, pois crianças aprendem desde cedo os aspectos motores básicos da modalidade e quando chegam à fase da adolescência, desenvolvem uma expectativa de se tornarem jogadores profissionais, crescendo no meio econômico e mudando o estilo de

vida presente na vida dos mesmos até então. Pode-se citar as palavras de aproximadamente 90% dos adolescentes que se inscrevem no projeto e que na primeira aula que participam relatam: “ *Quero ser um grande jogador de futebol*”. Diante dessa expectativa, Lucena (2001) cita que o futebol apresenta uma qualidade diferente de outras modalidades, pois consagra os indivíduos de todas as condições de vida, principalmente aqueles marcados por uma herança de exclusão social.

Outro fator que podemos destacar sobre o “gostar de jogar futebol”, é que a modalidade é de fácil assimilação, não nos esquecendo das questões biotipológicas, ou seja, indivíduos com qualquer altura, peso ou idade podem praticar futebol. Além disso, não são necessárias grandes estruturas e logísticas para a prática dessa modalidade, o que facilita e oportuniza sua prática em diferentes locais e regiões.

[...] Bastam quatro tijolos, quatro camisetas; quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer é movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível. (ARAÚJO; 1976. p. 24)

Relatos dos adolescentes dentre as muitas aulas observadas nesse período de pesquisa corroboram para a ideia de que o futebol gera grande motivação para a participação das mesmas no projeto. “*Não gosto de acordar cedo em nenhum dia, mas para participar das aulas de futebol acordo até antes da hora*” – palavras de um adolescente de 13 anos, participante do projeto.

Outro adolescente relatou que: “sei que não sou bom goleiro, mas gosto daqui e sei que posso melhorar, fico junto com meus amigos, eles me ajudam e por isso aproveito ao máximo”.

Para a maioria dos adolescentes inscritos no projeto, as aulas de futebol são mais do que uma mera atividade física, mas um ambiente seguro onde eles podem fazer novos amigos, aproximar-se ainda mais de seus antigos amigos, se divertirem e adquirir ferramentas para o crescimento como ser humano. Durante as atividades motoras os aspectos sociais são muito estimulados e os trabalhos em grupos cooperam para o desenvolvimento de

aspectos relacionados à interação social, os fazendo refletir sobre suas próprias capacidades e contextualizando-os na sociedade em que vivem (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005).

Outro ponto que é necessário observação está nas respostas dos pais de, “para tirar seus filhos da rua”, eles os matriculam no projeto. Isso pode se dar ao fato dos pais trabalharem durante todo o dia, deixando muitas vezes, o filho sozinho no período de contra turno escolar. Os perigos que a sociedade oferece hoje para a faixa etária em questão são grandes e com uma diversidade enorme e, portanto, os pais matriculam os filhos no projeto social, pois acreditam que o ambiente do projeto trará segurança e os afastará das tentações dessa sociedade. Para confirmar essa tese citamos abaixo:

“Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São várias as entidades espalhadas pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco.” (Gonçalves, 2003: p. 172).

Tabela 2. Como era o relacionamento com a família antes de entrar no projeto?

| Questões | n | % |
|--|---|----|
| Bom | 6 | 40 |
| Pouco diálogo – adolescente bem quieto | 9 | 60 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Dentro dessa questão, nota-se um grande apego a família, principalmente pelo lado materno. O amor e o cuidado são fatores que se pôde perceber dentro das visitas e no dia-a-dia do processo de coleta de dados. Digo mais pelo lado materno, pois sendo uma população de comunidade mais carente, os pais permanecem pouco em casa saindo muito tempo do dia para trabalhar ou na maioria dos casos os pais não pessoas de referência positiva dentro do lar. Os abusos constantes, as agressões físicas tornam os pais um pouco mais distantes da vida da família, propiciando uma maior aproximação

dos filhos com as mães. Sendo assim, nota-se que o silêncio relatado dentro dos lares, por parte dos filhos, pode ser um reflexo do ambiente carregado de tensão que vivem essas famílias mais vulneráveis.

Tabela 3. Como era o relacionamento com os amigos antes de entrar no projeto?

| Questões | N | % |
|--|---|------|
| Tinha poucas amizades, apenas colegas. | 8 | 53,3 |
| Bom, passava muito tempo com eles. | 7 | 46,7 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Encontramos aqui um equilíbrio em relação às amizades dos filhos com outros adolescentes da mesma faixa etária. Um pouco mais da maioria das respostas apontaram que os filhos tinham pouca amizade, apenas colegas distantes, sem muito convívio. Essa questão foi aprofundada durante as entrevistas e pode-se notar que a timidez, vergonha e falta de coragem na comunicação em grupo afastam os adolescentes dos relacionamentos mais duradouros, mas refletiremos mais abaixo, como o esporte tem a capacidade de adentrar nesse contexto e mudar essa realidade.

Tabela 4. O relacionamento com a família e amigos mudou após a entrada no projeto?

| Questões | N | % |
|--|----|----|
| Meu filho está mais comunicativo em casa e na escola | 10 | 67 |
| Tem mais amigos do que antes – diminuição da timidez | 5 | 33 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Para continuidade do projeto, reunimos as questões 2,3 e 5 para facilitar a descrição e posterior análise, sendo que uma completa a outra, pois trás o

contexto de relacionamento social do indivíduo antes e depois de entrar no projeto.

Dentro da questão 2, que questionava sobre como era o relacionamento com a família antes da entrada no projeto, podemos ver uma predominância em relação a adolescentes com pouca comunicação dentro de seu ambiente familiar. Os pais se queixaram do filho conversar pouco dentro de casa e ter poucos amigos, contando também às dificuldades na escola, para apresentação de trabalhos orais. Dentro da análise que podemos realizar nesse quesito, podemos citar as mudanças descritas pelos próprios pais em relação a essa questão. 67% dos entrevistados disseram que houve mudanças no comportamento interpessoal dos seus filhos depois da entrada no projeto, relatando os novos amigos que o filho fez e menores problemas quanto a comunicação dentro do ambiente escolar. Podemos relacionar essa mudança a possíveis 2 linhas de reflexão: novos relacionamentos, e o trabalho em grupo que o esporte em si proporciona.

Sobre o esporte proporcionar novos relacionamentos podemos citar Bronfenbrenner (1996) que afirma em um dos seus estudos, que na adolescência, as atividades mais relevantes e os relacionamentos mais profundos são promovidos no âmbito familiar, mas não se pode deixar de considerar outros ambientes que também tem papel determinante no desenvolvimento dos mesmos. O autor destaca a importância dos professores que trabalham fora da escola para criar vínculos de amizade com seus alunos, dando a oportunidade de conhecimento, se tornando uma possível referência, além de se tornar, em alguns casos, “heróis do aprendizado” fora do ambiente escolar formal.

Corroborando para esse ponto de discussão, pode-se citar a fala de um aluno dentro de uma aula do projeto:

[...] sempre tive um pouco de medo dos adultos. Meus pais me batem muito, até quando não faço nada de errado. Mas aqui nos treinos fiz amizade com o professor, que me incentiva a melhorar, fica bravo, mas não deixa de ser meu amigo quando eu sempre preciso. Perdi um pouco desse medo de adultos depois que entrei no projeto (Adolescente integrante do projeto).

Segundo Weinberg & Gould (2001), os projetos sociais que oportunizam atividades esportivas dentro de sua grade de atividades, oferece também um ambiente de apoio para o adolescente, e esse apoio é encontrado nos profissionais que atuam diretamente com a atividade.

Mas não é só com os adultos que se percebem mudanças em níveis de relacionamento, mas também com os colegas próximos. Carreras et al. (2006) destaca que o esporte, que traz em sua rotina, treinamentos e competições, oferece aos seus praticantes um contexto que facilita a diminuição da timidez e da insegurança dentro de novos ambientes, tornando o adolescente mais aberto ao relacionamento com seus companheiros de treino. Dessa forma, pode-se perceber que o contexto esportivo beneficia seus praticantes quanto ao seu desenvolvimento social e afetivo. Um estudo realizado por Sanches (2004) provou que adolescentes inseridos em contextos esportivos dentro de projetos sociais tiveram sua rede social transformada, se relacionando com um número maior de pessoas e ao mesmo tempo mudando sua forma de ver a vida, tornando-se um indivíduo mais coletivo.

Entretanto, diante das mudanças vistas através da pesquisa de campo, podemos e devemos citar o trabalho em equipe que o esporte proporciona e seus efeitos para os relacionamentos interpessoais dos indivíduos pesquisados.

As aulas desenvolvidas na ONG pesquisada são focadas na inclusão de todos os indivíduos, de qualquer raça, religião e cultura, e tem como foco principal a coletividade, e como consequência, a adoção de um entendimento de que a competição existe, mas a participação na modalidade e o respeito com o companheiro e o adversário estão acima de tudo.

Segundo um aluno do projeto, “não conseguiremos bons resultados sozinhos, precisamos de todos para jogar e ganhar”. Esse relato evidencia a nova mentalidade e os benefícios de desenvolvimento social que o esporte oferece através da interação entre indivíduos diferentes (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005).

Dentro desse contexto de trabalho em equipe, é notório que os adolescentes percebiam atitudes diferentes, vividas por pessoas diferentes, e nesse processo é estimulado a entender, mesmo que inconscientemente, sua identidade, adquirindo com isso, novas atitudes dentro de seus contextos relacionais (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005).

Tabela 5. O aluno brigava muito antes da entrada do projeto

| Questões | N | % |
|---|----------|----------|
| Sim, brigou pelo menos 1 vez antes de entrar no projeto | 9 | 60 |
| Não, apenas discussões / palavrões | 6 | 40 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e desenvolvimento integral (Fazenda Rio Grande, 2013).

Tabela 6. O aluno teve algum caso de briga na escola ou em casa nesse período?

| Questões | n | % |
|-------------------------------|----------|----------|
| Nenhum | 12 | 80 |
| Apenas discussões / palavrões | 3 | 20 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Na questão 6 da entrevista, apontamos para o objetivo central desse projeto, que trata sobre a agressividade nos adolescentes pesquisados e como o esporte pode contribuir para a diminuição do mesmo. De todos os pais ou responsáveis pesquisados todos disseram que seus filhos tiveram no mínimo 1 caso de briga ou discussões acaloradas com outros meninos de seu contexto de relacionamento. Dentro disso podemos classificar os alunos pesquisados como agressivos, pois, segundo BEE, (2003) quaisquer atos com objetivo de ferir alguém física ou de maneira verbal, podem ser considerados agressão.

O esporte tem como característica a socialização, que abordamos desde o início desse projeto, e é capaz de trazer relevantes benefícios para adolescentes, inclusive para o tratamento de comportamentos mais agressivos.

Dentro das observações que constatamos em aula nesse período, pudemos ver no início, várias discussões acaloradas entre os alunos. Essas brigas na maioria das vezes ocasionavam-se por causa de opiniões contrárias ou faltas mais duras nas aulas de futsal, o que causava momentos de tensão entre os alunos que não tinham muita amizade.

Diante de uma dessas discussões podemos citar um aluno envolvido que disse: *“Toda hora ele fica fazendo falta em mim de propósito, e claro que eu não vou ficar quieto. Se ele quer quebrar, então agora que aguente”*. Essa afirmativa corrobora com os estudos de BEE (2003), que relatam que nessa fase da adolescência, ocorrem grandes transformações psicológicas, pelas quais deixam o indivíduo confuso e com grande capacidade de reagir a conflitos de maneira vingativa, pois a intensidade das emoções faz parte de seu cotidiano. Nesse caso, o adolescente reage após uma falta no futsal, pois quer de alguma maneira consolidar sua identidade e seu espaço dentro da equipe, e a maneira mais tradicional de se fazer isso são com discussões ou brigas manuais.

Mas ao mesmo tempo em que, dentro do ambiente das aulas verificam-se as discussões com os colegas menos íntimos, percebe-se também que o comportamento dos amigos mais próximos é um canal de influência muito grande para sanar esse problema. Diante de alguns casos, os amigos oferecem grande apoio e incentivo para cessar esse tipo de comportamento, pois prejudica todo o ambiente da aula e de certa maneira o rendimento da equipe, e com essa atitude os amigos favorecem a diminuição da agressividade (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005).

Ainda debatendo sobre esse aspecto, os adolescentes necessitam aprender a respeitar as diferenças em relação aos sentimentos, opiniões, direitos e deveres de cada indivíduo, para que o mínimo de relação social aconteça e a agressividade diminua (ALMEIDA, 2008). É necessário salientar que, nessa fase, chamada maturação, os adolescentes querem manter-se no controle da situação, seja em casa, escola ou qualquer ambiente que ele esteja inserido, e a maneira mais real que ele encontra para possuir esse controle é sendo agressivo com quem estiver “atrapalhando-o” (FARIZ et al., 2005).

É necessário lembrar que os indivíduos analisados são de comunidades pobres, com problemas familiares graves e vulneráveis a certos tipos de situação. Sendo assim, alterações de humor repentinas e acentuadas mudanças comportamentais podem ocorrer, sendo que os principais sintomas são o de descontentamento e incompreensão. Em adolescentes mais sentimentais, esses desconfortos podem gerar atos de violência contra o próximo (CRIVELATTI; DURMAN; HOFSTATTER, 2006).

Para validar as respostas da pesquisa e referenciar a diminuição dos conflitos entre os alunos, constata-se que os níveis de agressividade são inversamente proporcionais ao raciocínio moral que o indivíduo possui. Como na fase da adolescência, os indivíduos estão no processo de formação do raciocínio moral dentro da sociedade, encontramos vários casos de agressividade nesse período, ao passo que quanto mais o indivíduo adquire formação moral, mais tende a rejeitar o comportamento agressivo. Diante dessa afirmativa, o esporte pode ser considerado um valioso agente de formação moral e conseqüentemente, um redutor da agressividade na adolescência, pois nos contextos esportivos dos projetos sociais, adotam-se temas transversais para reflexão e aprendizado dos alunos, como respeito às regras e ao próximo, respeitar as diversidades e espírito de equipe (GALLAHUE E OZMUN, 2001).

Dentro dos assuntos abordados através dessa questão, pode-se perceber que os adolescentes pesquisados estão sujeitos a grandes situações de estresse emocional, reagindo de formas agressivas em seu contexto de relacionamento familiar, escolar ou amigos mais próximos, mas constata-se também que o trabalho esportivo realizado pelo projeto social citado no início do trabalho, tem cooperado para a transformação desses indivíduos, aumentando sua formação moral, seus conhecimentos de cidadania, socialização, e posteriormente diminuindo seus níveis de agressividade.

Tabela 7. Antes de entrar no projeto, quais eram as ocupações no contra turno escolar?

| Questões | N | % |
|-----------------------|---|----|
| Internet e vídeo-game | 9 | 60 |
| Jogar bola na rua | 6 | 40 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e desenvolvimento integral (Fazenda Rio Grande, 2013).

Adentramos em uma das questões mais discutidas nos últimos anos em relação a vida dos adolescentes: a tecnologia. Na questão 4, que iremos analisar e discutir agora, os pais e responsáveis foram questionados em relação as atividades desenvolvidas pelos seus filhos no período de contra turno escolar. Como eram esperados, a internet e o vídeo-game foram as atividades que mais foram salientadas pelos entrevistados, com cerca de 60% das respostas.

Mesmo dentro do contexto de comunidades carentes, a tecnologia vem avançando com muita força do dia-a-dia das pessoas. O uso da internet e seu custo para os indivíduos vêm caindo assustadoramente, o que facilita o consumo de todas as classes sociais do país. Em Fazenda Rio Grande – PR verifica-se que mesmo em famílias com dificuldades financeiras profundas, o uso da tecnologia pode se tornar uma prioridade dentro das famílias, pois poucas casas que visitamos e principalmente aquelas que observamos cotidianamente não tem acesso à internet e televisão por assinatura.

O motivo para esse grau de prioridade é desconhecido por muitos autores e trata-se de um fenômeno social presente a cada dia no Brasil. Podemos refletir que os indivíduos tendem a acreditar que o consumo desses meios de comunicação e até mesmo dos eletrônicos de última geração podem diminuir as diferenças sociais tão existentes no nosso país e com isso gastam seu dinheiro com esses produtos, deixando de lado outros itens supostamente mais básicos relacionados à vida familiar.

Com essa tecnologia toda ao dispor dos adolescentes, os mesmos acabam passando horas em frente às máquinas tecnológicas, se relacionando

com o mundo virtual, e muitas vezes deixando de lado os relacionamentos reais do mundo a sua volta.

Tudo isso é notório se refletirmos sobre o que encontramos nas aulas de esporte que analisamos nesse projeto. Em qualquer pausa para hidratação, reflexão ou algum descanso, os indivíduos correm para se conectar ao seu celular, esquecendo o contexto em que estão e aquilo que estava sendo tratado. O professor nesse ambiente, deve se colocar de maneira paciente, entendendo a cultura dos educandos e tentando-os trazer de volta a realidade esportiva que estão praticando.

Em relação a esses pontos abordados, o esporte aparece como uma ferramenta para tentativa de equilíbrio para esse contexto, trazendo novas oportunidades e qualidade no tempo para esses adolescentes. Claro que diante das enormes ofertas tecnológicas, o esporte não é capaz ainda de combater esses usos e costumes de hoje, mas oportuniza um ambiente de relacionamentos reais, sérios e profundos, ao contrário dos relacionamentos virtuais, em sua maioria, escassos de intimidade e amizades verdadeiras.

O esporte organizado como o projeto social em questão oferece, também dá a chance do adolescente parar de jogar na rua, sem proteção e sem regras morais, deixando os pais e responsáveis mais seguros enquanto realizam as atividades do dia-a-dia.

Tabela 8. Como eram as notas escolares do aluno antes da entrada no projeto?

| Questões | n | % |
|-----------------|----------|----------|
| Regulares | 7 | 46,7 |
| Boas | 8 | 53,3 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Tabela 9. O aluno melhorou seu desempenho escolar após a entrada nas atividades do projeto?

| Questões | n | % |
|-------------------------|----|----|
| Sim | 10 | 67 |
| Não, permaneceu o mesmo | 5 | 33 |

Fonte: Pesquisa com pais de alunos do Centro de assistência e Desenvolvimento Integral. (Fazenda Rio Grande, 2013).

Dentro da perspectiva de avaliar a influência do esporte no rendimento escolar dos alunos, a pesquisa nos informou, através das respostas dos pais/responsáveis que de alguma maneira houve contribuição do esporte para a melhora significativa das notas escolares dos alunos inscritos no projeto.

A explicação para a melhora das notas escolares dos alunos tem que ser analisada de forma bastante abrangente, pois essas mudanças podem ser ocasionadas por fatores internos relacionados a própria pessoa e externos, relacionados com o meio em que o cerca (GALVÃO, 1998). Os mesmos autores afirmam que o interesse em estudar não virá apenas de si mesmo, mas do contexto social, cultural e familiar que o envolve.

Uma das reflexões que podemos fazer é que o ensino do esporte favorece e oportuniza que os envolvidos sejam instigados a refletir sobre a resolução de problemas que surgem no meio dos jogos. Com isso, o campo cognitivo é trabalhado e o indivíduo se torna mais amplo em sua linha de pensamento, favorecendo sua melhor resolução de questionamentos dentro do ambiente escolar, melhorando seu rendimento no que diz respeito às notas (GALVÃO, 1998).

Outro ponto que devemos analisar é que a atividade esportiva favorece o nível de concentração dos indivíduos. Isso acontece pelo fato de que, para a prática com excelência do esporte, o adolescente que está em fase de aprendizado motor, deve se comportar de maneira mais concentrada para o cumprimento das atividades e aprendizado dos fundamentos básicos que estão o colocando à prova. Essa concentração exigirá silêncio e foco dos

adolescentes e o fará descobrir como o mesmo consegue assimilar de forma mais ampla os desafios existentes em sua frente (MARCHESI; GIL, 2004).

O ambiente de regras que existe no esporte também pode favorecer de certa maneira a melhora do rendimento escolar. No contexto do projeto social analisado, o professor cria princípios de convivência e respeito e com isso, adolescentes que tem algum tipo de dificuldade com limites, acabam se tornando mais responsáveis, sabendo se comportar com os limites estabelecidos no ambiente escolar formal, melhorando seu comportamento, e conseqüentemente a avaliação feita dos professores aos alunos (GALVÃO, 1998). Colaborando com esse pensamento, um dos pais entrevistados, relatou que seu filho era muito disperso na escola, que os professores não sabiam como fazê-lo prestar atenção nas aulas. Mas o mesmo pai relatou que após o filho começar a praticar atividade esportiva, o mesmo passou a ter uma melhor concentração naquilo que fazia, prestando mais atenção nos professores, assimilando mais o conteúdo dado e melhorando suas notas escolares.

Concluindo sobre essa questão, são necessários estudos mais profundos para avaliar a relação entre rendimento escolar e o esporte, mas diante da realidade abordada e estudada nesse projeto e levando em consideração a resposta dos pais, é possível comprovar que a pratica de uma atividade esportiva é aliada direta a melhora do rendimento escolar dos seus praticantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, um dos fatores que mais chamou a atenção foi o ambiente em que os alunos são submetidos dentro das aulas da ONG. Falo aqui sobre a estrutura que é dada para que o indivíduo tenha o melhor a seu dispor e assim consiga manter-se focado e concentrado para aprender o conteúdo abordado. Encontrei na instituição um trabalho de excelência, com atividades programadas e desenvolvidas de acordo com as dificuldades

singulares dos alunos. Isso se transforma em um grande aprendizado para quem trabalha com comunidades carentes através do esporte, pois nos mostra que as pessoas mais vulneráveis não merecem qualquer tipo de atendimento ou aula por serem de um nível social menor, mas que com toda certeza merecem todo o nosso esforço e a melhor aula que podemos oferecer.

Dentro dos objetivos desse projeto, percebeu-se que os níveis de agressividade diminuíram no período em que os indivíduos analisados foram expostos a atividades esportivas. Outro ponto analisado foi a melhora no rendimento escolar e nos relacionamentos interpessoais dos indivíduos analisados.

Conclui-se através desse estudo, que o esporte educacional, trabalhado através de princípios e valores morais e éticos, é agente transformador para a diminuição dos níveis de agressividade em adolescentes de 12 a 15 anos, em contextos de vulnerabilidade social.

Tenho total certeza de que o esporte é capaz de transformar tudo ao seu redor. Mudar perspectivas, de aflorar sonhos adormecidos, de dar um norte à vida dos que praticam, de oferecer amizades verdadeiras, de conhecer lugares, de trazer luz aos que só enxergam escuro e caos no meio de nossas periferias. Uma grande arma do bem que precisamos utilizar. Um equipamento de guerra capaz de mudar uma nação.

“O esporte é capaz de mudar o mundo”

Nelson Mandela

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R.; JUNIOR, A. J. R.. **Esporte como transformador do comportamento social de adolescentes.** Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas. Curitiba: Editora da UFPR, 2008. v. 1.

ANDRADE DE MELO, Victor. **“Projetos sociais” de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões;** Disponível em: <http://quadernsanimacio.net>; nº 7; enero de 2008; ISSN 1698-4044.

ARAÚJO, Sebastião. **O Futebol e seus fundamentos: o futebol força a serviço da arte.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

BARBIRATO, Fernanda Rosa. **A socialização no contexto de projetos sociais esportivos: um estudo de caso na fundação gol de letra.** Niterói, Rio de Janeiro, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BEE, Hellen. (2003). **A Criança em Desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed.

BOGDAN, Robert. & BIKLEN, S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Editora Porto.

BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo? Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados.** Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARRERAS, Llorenç et al. **Cómo educar en valores: materiales, textos, recursos y técnicas.** 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.

CRIVELATTI, Marcia Manique Barreto; DURMAN, S.; HOFSTATTER, L. M. **Sufrimento psíquico na adolescência.** Texto Contexto Enferm. Vol. 15. Núm. esp. p.64-70. 2006.

DEL PRETTE, Zilda. & DEL PRETTE, Almir. (2005) **Psicologia das Habilidades Sociais na Infância: Teoria e prática.** Petrópolis: Vozes.

ELIAS, Norbert. *Introducción.* In Elias e Dunning, **Deporte y ocio en el proceso de la civilization.** Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1992.

FARIZ, Marcia.; MIAS, Carlos. & MOURA, Carlos. (2005). **Comportamento agressivo e terapia cognitivo-comportamental na infância.** Em: V. E. CABALLO & M. SIMON (Orgs.). **Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente: Transtornos específicos** (pp. 57-79). São Paulo: Santos Editora.

FISCHER, Rosa Maria; FALCONER, Andrés Pablo. **Desafios da parceria governo e terceiro setor.** Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 12-9, jan./mar. 1998.

FISCHER, Rosa Maria; FISCHER, André Luiz. O dilema das ONG'S. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 18., 1994, Curitiba. Anais ... Curitiba: ANPAD, 1994. p. 17-25. FRANKL, Viktor E. Sede de sentido. 2. ed. São Paulo: Quadrante, 1998.

Florentino, José A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno “rualização”.** Dissertação (mestrado em ciências sociais) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto alegre. 2006.

FOREHAND, Rex. & LONG, Nicholas. (2003). **Como educar crianças de temperamento forte.** São Paulo: M. Books.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GALLAHUE, David. ; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** Phorte. 2001.

GALVÃO, Zenaide. **Construção do jogo na escola.** Motriz, v2, n2, dezembro, 1998.

GENTILI, Pablo. **Qual educação para qual cidadania? reflexões sobre a formação do sujeito democrático.** In: AZEVEDO, José Clóvis et al. **Utopia e democracia na educação cidadã.** Porto Alegre: Universidade / UFRGS / Secretaria Municipal de educação, 2000. 520 p.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** São Paulo: Loyola, 2003.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

GUARAGNA, Marcelo Milano.M., PICK, Rosiane Karine., VALENTINI, Nadia Cristine. **Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais.** Revista Movimento, Porto Alegre; 11, n.1, p.89-117, janeiro/abril, 2005.

LARA, Diogo. (2004). **Temperamento Forte e Bipolaridade: Dominando os altos e baixos do humor.** Porto Alegre: Diogo Lara.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. In Haddad, Sérgio (org.), **ONGs e Universidades. _Desafios para a cooperação na América Latina.** São Paulo: Abong Peirópolis, 2002.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo. **O Esporte na Cidade: aspectos de um esforço civilizador brasileiro.** Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva.** Sociologia e Antropologia. São Paulo: Epu/Edusp, 1974

MARX, Karl. **O Capital**, vol I. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

MENDES, Luiz Carlos Abreu. **Estado e Terceiro Setor: uma análise de duas iniciativas de aproximação**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 23., 1999, Foz do Iguaçu. Anais, Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999. 1 CD.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 27. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORENO, Ricardo Macedo; MACHADO, Afonso A. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.6, n.8, jan./jun. 2006.

NETTO, Alvim Antonio de Oliveira. **Metodologia de Pesquisa Científica: Guia prático para a apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2006. 2.ed.rev e atual.

NUNES, Sadi. **Violências e cultura de paz nas escolas**. Toledo – PR: Fasul, 2007.

PAES, Roberto Rodrigues. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAPALIA, Diane. & OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

OLIVEIRA NETTO, Valdemar de. **As ONGs e o fundo público. Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, ano 12, n. 37, p. 129-55, dez. 1991.

ROCHA, Eduardo. **Análise de relações entre violência e instituição escolar**. 2010. Monografia (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2010.

SANCHES, Simone Meyer. **Prática esportiva e desenvolvimento social e afetivo: projetos sociais como rede de apoio**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2004.

SARMENTO, Jacinto. **Infância, exclusão social e educação como utopia realizável**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº. 78, abril/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 18/08/2013

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

TAVARES, Marialva. **Análise de projetos sociais: caminho para melhorar o ensino**. São Paulo, 2009.

THOMASSIM, Luís Eduardo Cunha. Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos. 2006. In: ENAREL, XVIII, 2006, Curitiba. **Anais...**Curitiba: PUCPR, 2006.

THOMASSIM, Luís Eduardo Cunha. **O “público-alvo” nos bastidores da política**: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões Sociais do Esporte**. 2ª ed., São Paulo, 2001.

UNESCO: **Abrindo Espaços: Educação e cultura para a paz**. Brasília. Edições UNESCO, 2001.

UNESCO, Brasil. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea -1996-2004**. Brasília: UNESCO, MEC, 2004. 210 p. Disponível em: <Http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001368/136859por.pdf>>. Acesso em: 02 Set. 2013.

VALENTINI, Nadia Cristina et al. **A iniciação ao tênis como fator de promoção social de crianças em situação de risco.** Porto Alegre, 2009.p.113.

VERBENA, Eliete do Carmo Garcia, ROMERO, Elaine. **As relações de gênero no esporte por discentes da rede pública municipal de Juiz de Fora.** Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 113-125.

VÍCTORA, Ceres Gomes; KNAUTH, Daniela Silva; HASSEN, Maria de Nazareth Agra. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.

VOJIVODA, Dione Cezar. **A adolescência na era digital. 2012.** Monografia (Graduação). Centro de Educação, Ciências e Artes. Maringá – PR. 2012.

Weinberg, Robert. & Gould, Daniel. (2001) **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed Editora.

ZALUAR, Alba. **Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas.** São Paulo: Rev. Brás. Ci. Soc, 1997.

ZALUAR, Alba – **Cidadãos não vão ao paraíso Juventude e política social.** Campinas: Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

ZARPELON, Sandra Regina. **A esquerda não socialista e o novo socialismo utópico: aproximações entre a atuação das ONGs e o cooperativismo da CUT.** Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Entrevista semi-estruturada adaptada de ALMEIDA; JUNIOR, (2008).

- 1) O que levou o aluno a se inscrever no projeto?
- 2) Como era o relacionamento com a família antes da entrada no projeto?
- 3) Como era o relacionamento com os amigos antes de entrar no projeto?
- 4) Antes de entrar no projeto quais eram as ocupações no contra turno escolar?
- 5) Se o relacionamento com a família e amigos mudou após a entrada no projeto?
- 6) O aluno brigava muito antes da entrada no projeto?
- 7) O aluno teve algum caso de briga/agressividade na escola ou em casa nesse período?
- 8) Como eram as notas escolares do aluno antes da entrada no projeto?
- 9) O aluno melhorou seu desempenho escolar após a entrada nas atividades do projeto?

APÊNDICE B



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Campus Curitiba
 Gerência de Ensino e Pesquisa
 Departamento de Educação Física
 Curso Bacharelado em Educação Física



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG _____, responsável por _____, fui convidado a participar de um estudo denominado Mudanças comportamentais em adolescentes de 12 a 15 anos atendidos por projeto social na região metropolitana de Curitiba, cujo objetivo é analisar a relação entre o esporte e a diminuição da agressividade nos indivíduos analisados.

Minha participação no referido estudo será no sentido de permitir a participação da criança a qual sou responsável, nas aulas esportivas do CADI – Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral e responder a um questionário em janeiro de 2014. Também autorizo fotografias e filmagem da criança, que serão gravadas durante as aulas ou em algum outro evento da instituição.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar ou identificar a criança pela qual sou responsável, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Danilo H. A. Ladentim e Carlos Eduardo Schneider e com eles poderei manter contato pelo telefone: 9636-2914.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar.

Curitiba, janeiro de 2014

Nome: _____

Assinatura: _____